



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8670847>

Artigo Original

Grupos de ginástica para todos e a participação brasileira no programa International Youth Leader Education: contributos para os intercambistas

Gymnastics for all groups and the Brazilian participation in the International Youth Leader Education program: contributions for the exchange students

Grupos de gimnasia para todos y participación brasileña en el programa International Youth Leader Education: contribuciones para estudiantes de intercambio

Ana Paula Dias de Souza¹ 

Andrize Ramires Costa² 

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência prévia com a Ginástica dos participantes brasileiros do programa *International Youth Leader Education* (IYLE) antes do intercâmbio e apontar as contribuições dos grupos de Ginástica Para Todos (GPT) na participação e retorno dos alunos. **Metodologia:** Para a coleta de dados, foram entrevistados 16 ex-participantes do programa IYLE, e, para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011). **Resultados e discussão:** Todos os participantes mencionaram experiências prévias com Ginástica, tanto no âmbito competitivo quanto não competitivo, especialmente em grupos de GPT. As contribuições dos grupos de GPT foram apontadas em diversos aspectos, com destaque na motivação dos alunos e também no incentivo da contrapartida nas universidades de vínculo dos participantes, considerando os conhecimentos adquiridos no exterior. **Conclusão:** Por fim, foi possível identificar em diferentes aspectos a importância dos grupos de GPT mediante a participação no programa IYLE.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional. Ginástica. Formação profissional.

¹ Prefeitura Municipal de Jaguaré. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças, Florianópolis-SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças, Florianópolis-SC, Brasil.

Correspondência:

Ana Paula Dias de Souza. Rua São Paulo, 211, São Mateus – ES, CEP 29938-560. Email: anadiasbueno@gmail.com



ABSTRACT

Objective: To describe the previous experience with Gymnastics of Brazilian participants of the International Youth Leader Education (IYLE) program, before the exchange, and to point out the Gymnastics for All (GfA) groups contributions in the participation and students return. **Methodology:** For data collection, 16 former participants of the IYLE program were interviewed, and for data analysis, we used Bardin's (2011) content analysis. **Results and discussion:** All participants mentioned previous experiences with Gymnastics, both in competitive and non-competitive environments, especially in GfA groups. The GfA groups contributions were highlighted in several aspects, with emphasis on the students' motivation and also the counterpart incentive at universities where the participants were linked, considering the knowledge acquired abroad. **Conclusion:** Finally, it was possible to identify in different aspects the importance of GfA groups through participation in the IYLE program.

Keywords: International Educational Exchange. Gymnastics. Professional training.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia previa con Gimnasia de participantes brasileñas del programa *International Youth Leader Education (IYLE)*, antes del intercambio, y señalar las contribuciones de los grupos de Gimnasia para Todos (GPT) en la participación y retorno de estudiantes. **Metodología:** Para la recolección de datos se entrevistó a 16 ex participantes del programa IYLE y para el análisis de datos se utilizó el análisis de contenido de Bardin (2011). **Resultados y discusión:** Todos los participantes mencionaron experiencias previas con la Gimnasia, tanto en entornos competitivos como no competitivos, especialmente en grupos GPT. Los aportes de los grupos GPT se destacaron en varios aspectos, con énfasis en la motivación de los estudiantes y también en el incentivo de la contraparte en las universidades donde se vinculan los participantes, considerando los conocimientos adquiridos en el exterior. **Conclusión:** Finalmente, fue posible identificar en diferentes aspectos la importancia de los grupos de GPT a través de la participación en el programa IYLE.

Palabras Clave: Intercambio Educativo Internacional. Gimnasia. Capacitación profesional.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em intercâmbio internacional, logo é possível aprofundar em uma temática abrangente de um fenômeno multifacetado. No âmbito educacional, Cunha e Reschke (2016) descreve esse tipo de experiência como importante meio para a formação do indivíduo tanto no aspecto pessoal quanto profissional, além de impactar de forma significativa a trajetória do aluno intercambista.

Marrara (2007, p. 248), por sua vez, reconhece duas naturezas distintas no processo de internacionalização, sendo uma meramente institucional (de acordo com a qual a instituição visa obter o reconhecimento internacional, tornando-se uma referência); e outra, predominantemente acadêmica, precedida da adoção de políticas que visem “[...] contribuir com o desenvolvimento da educação e da ciência, através da colaboração e a troca de experiências com agentes estrangeiros”.

Ao pensar as perspectivas de intercâmbio internacional por meio da participação em grupos de Ginástica Para Todos (GPT), especialmente no contexto de extensão universitária, é possível destacar diversas possibilidades dentro e fora do Brasil, como em congressos, fóruns, encontros e grandes festivais como o *World Gymnaestrada*, que reúne grupos de diferentes países a cada quatro anos. Dentre essas oportunidades, que muitas vezes são viabilizadas direta ou indiretamente por grupos de GPT, destacamos para este estudo o programa *International Youth Leader Education* (IYLE), por oferecer bolsas de intercâmbio em escolas de Ginástica e Esportes na Dinamarca.

A IYLE é um programa desenvolvido pela parceria entre a *Sports and Culture Association* (ISCA) e a escola dinamarquesa *Gymnastikhøjskolen i Ollerup*, considerando ainda a posterior ampliação de oportunidades com novas bolsas de intercâmbio mediante a cooperação ISCA – América Latina (ISCALA) e a escola *Viborg Idrætshøjskole*. A participação brasileira nessas bolsas de intercâmbio teve início em 1997, a partir de contatos estabelecidos pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (PAOLIELLO *et al.*, 2014). Posteriormente, alunos de outras instituições³ pelo Brasil passaram e ser contemplados com essas bolsas e hoje somam o total de 118 participantes brasileiros até então⁴.

Embora as escolas dinamarquesas não exijam pré-requisitos como habilidades gímnicas ou formação profissional específica para ingressar, demonstram grande atrativo nos conteúdos de Ginástica, com estrutura física de

³ Cabe ressaltar que essas instituições filiadas à ISCA não são exclusivamente universitárias, como, por exemplo, o Serviço Social do Comércio (SESC) de Campinas. Além do mais, mesmo em universidades não filiadas, alguns alunos foram contemplados com a bolsa de intercâmbio a partir de acordos ou contatos estabelecidos com a equipe gestora.

⁴ Informação adquirida a partir de contato com a presidência da ISCA - América Latina via e-mail.

qualidade para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades gímnicas, além programações especiais como a participação em eventos e festivais nacionais e internacionais. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi descrever a experiência prévia dos participantes brasileiros com Ginástica antes do intercâmbio e apontar as contribuições dos grupos de GPT na participação e retorno dos alunos.

MÉTODO

Para o presente estudo, optou-se pela abordagem qualitativa. É uma pesquisa descritiva que explora as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado (GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada a partir da submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) – UFPel através da Plataforma Brasil com o parecer de número 4.314.102 e também mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes. Dessa forma, foram selecionados 16 participantes formados pelo programa IYLE, dos quais 10 correspondem à escola de de Ollerup e 6 à escola de Viborg.

O maior número de participantes de Ollerup em relação a Viborg nas entrevistas, justifica-se pela maior proporção de alunos e pelo maior período de tempo da escola Ollerup no programa. Embora exista maior expressividade no quantitativo de alunos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (ASSUMPÇÃO; TOLEDO, 2015), o estudo incluiu sujeitos de outras regiões do Brasil.

A amostra foi intencional a partir de contatos próximos e indicações, uma vez que houve dificuldade de resposta via e-mail para participação na pesquisa. Os critérios de inclusão para a elegibilidade de participantes deste estudo versavam sobre: a participação no programa IYLE; ter possuído algum vínculo com a universidade no momento do intercâmbio; ser formado por pelo menos um dos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura e/ou Ciências do Esporte); atuar ou ter atuado em uma das modalidades cursadas na graduação que possibilitou abordar a Ginástica. Os critérios de exclusão foram: desistência do programa; e não ter realizado nenhuma disciplina de Ginástica nas escolas dinamarquesas.

A seguir, no quadro 1, os participantes, o ano de ingresso no programa IYLE e a instituição de vínculo no período do intercâmbio:

Quadro 1 – participantes da pesquisa

PARTICIPANTES	ANO	INSTITUIÇÃO	ESCOLA
P1	1997	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Ollerup
P2	1998	Faculdade de Educação Física- Unicamp (FEF-Unicamp)	Ollerup
P3	2003	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Ollerup
P4	2006	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Viborg
P5	2006	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Viborg
P6	2007	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Viborg
P7	2010	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Viborg
P8	2011	Faculdade de Ciências Aplicadas-Unicamp (FCA-Unicamp)	Viborg
P9	2011	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ollerup
P10	2012	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Viborg
P11	2015	Faculdade de Ciências Aplicadas-Unicamp (FCA-Unicamp)	Ollerup
P12	2016	Universidade Estadual do Pará (UFPA)	Ollerup
P13	2016	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Ollerup
P14	2016	Faculdade de Educação Física-Unicamp (FEF-Unicamp)	Ollerup
P15	2018	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Ollerup
P16	2019	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Ollerup

Fonte: (SOUZA, 2011, p. 36).

Após as entrevistas, tomamos como base os estudos de Bardin (2011) para o tratamento dos dados. Dessa forma, foram feitas as interferências e interpretações sobre os dados tratados e organizados a fim de decompor o conteúdo e expor qualitativamente os temas que constituíram relações das falas dos participantes com a temática central desse estudo. Assim, pautando-se nas questões norteadoras, as categorias foram determinadas por meio dos dois indicadores: a experiência prévia na Ginástica; e a Ginástica Para Todos antes e após o intercâmbio. Posteriormente, a categoria foi subdividida em temas/agrupamentos, que foram ilustrados nos quadros 2 e 3, seguidos das inferências postas ao longo do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EXPERIÊNCIA PRÉVIA NA GINÁSTICA

A partir da resposta dos participantes a respeito da experiência com Ginástica antes do intercâmbio, reunimos em dois agrupamentos principais de acordo com o quadro 2 a seguir, com base na descrição de Gaio (2010) para a

seguinte classificação: Ginástica não competitiva e Ginástica competitiva.

Quadro 2 – Experiência prévia com a Ginástica

AGRUPAMENTOS	PARTICIPANTES
Ginástica não competitiva	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16
Ginástica Competitiva	P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9, P10, P14, P13

Fonte: (SOUZA, 2011, p. 41).

Como o exposto no quadro 2, todos os participantes afirmaram ter experiência prévia com a Ginástica antes do intercâmbio e o tipo de experiência variou entre os participantes.

Para o grupo “Ginástica competitiva”, foram atribuídos 10 dos 16 participantes que foram elencados por mencionarem experiências prévias em modalidades como a Ginástica Rítmica, a Ginástica Artística, a Ginástica Aeróbica e outras:

P2: “Eu era praticante de Ginástica aeróbica de competição”;
 P6: “Tinha experiência com a Ginástica, pois cresci fazendo Ginástica Artística e também fui ginasta de Ginástica de Trampolim”;
 P14: “Foi na Ginástica Artística de alto rendimento onde acabei competindo torneios, campeonatos, incluindo Brasileiros e sul-americanos”.

Nesse agrupamento, é notória a experiência prévia com Ginástica pela maioria dos participantes. Levando em consideração alunos que se formaram em cursos de Educação Física e que também mencionaram envolvimento em grupos de GPT na universidade, podemos sugerir que as vivências prévias na Ginástica podem ter direcionado os alunos, devido a suas afinidades, aos espaços com os grupos de extensão e à possibilidade de intercâmbio na área.

Para dialogar com esses relatos, contamos com as contribuições de Costa *et al.* (2020), que, ao investigarem os motivos que levam os estudantes a participarem de um grupo ginástico, verificaram que a maioria dos discentes entrevistados interessados em participar dos projetos de extensão que propõem a prática de Ginástica são alunos que já tiveram experiência anterior com a prática. Essa experiência pode se estender desde uma prática de lazer até o esporte de alto rendimento no caso de ex-atletas.

Além disso, para compreendermos essa adesão da prática da Ginástica por participantes que tiveram experiência anterior, consentimos com as colaborações de Sampaio (2017) quando afirma que é muito comum no contexto de ex-atletas de elite o interesse em se tornarem futuros treinadores(as) esportivos, buscando, assim, uma formação superior para consolidar sua escolha

profissional. Desse modo, para agregar valores e experiências ao longo da sua trajetória acadêmica, um discente acaba se inserindo nos projetos que possam aproximá-lo da prática de Ginástica.

Já o grupo “Ginástica não competitiva” abrangeu todos os 16 participantes, dado que todos mencionaram a participação prévia em grupos ginásticos de GPT:

- P2: “Só conhecia o que via nas Olimpíadas e não era o meu objetivo trabalhar com Ginástica. Mas, na faculdade, logo entrei no grupo ginástico, o GGU, e meu envolvimento foi muito maior com a Ginástica do que em outras áreas”;
- P9: “E eu participei durante toda a minha graduação desse grupo de Ginástica Geral da UEM, onde eu fui para duas Gymnaestradas”;
- P15: “Quando soube do programa, estava no grupo de Ginástica Cignus”.

Por vez, essa aproximação com um grupo ginástico durante a graduação geralmente ocorre por meio da extensão universitária, que, de acordo com Nunes e Silva (2011), é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Desse modo, mesmo que os motivos iniciais para entrar no grupo ginástico estejam ligados à prática corporal ou ao aprendizado pessoal, muitos integrantes acabam ampliando seu entendimento sobre a Ginástica, que, de acordo com Silva *et.al* (2014), potencializa o interesse e o contato com o tema durante a formação acadêmica.

Essas experiências com grupos ginásticos, além de destacarem o envolvimento com a GPT dos participantes do programa IYLE, também sinaliza os grupos como principal veículo onde as bolsas são divulgadas e oportunizadas, embora nem sempre sejam exclusivas nesse meio. A participação em grupos ginásticos também acaba oportunizando a inserção de integrantes no âmbito científico (Dias, 2016; Scarabelim, 2016; Sousa, 2018) e conseqüentemente a participação em eventos científicos e em performances ginásticas, que facilitam aproximações a grupos ginásticos internacionais, conteúdos diversos, e possibilitam o acesso a oportunidades de intercâmbio na área.

Outro fator relevante que pode estar diretamente ligado ao fato de os participantes da pesquisa terem experiência prévia em grupos de GPT antes do intercâmbio é o processo de seleção dos participantes para as bolsas nas escolas dinamarquesas. Embora as escolas dinamarquesas não definam pré-requisitos além da proficiência em inglês, a quantidade de vagas para as instituições brasileiras acaba sendo limitada e, portanto, acaba ocorrendo uma pré-seleção interna nas instituições, que conseqüentemente priorizam aqueles com maior vivência na Ginástica e áreas afins. Esses critérios de seleção interna podem variar entre as instituições por meio editais, indicações, acordos e outros.

Ainda ao que concerne ao agrupamento “Ginástica não competitiva”,

poucos participantes mencionaram outras experiências com a Ginástica, sendo elas escolares com aulas extracurriculares, na aula de Educação Física e outros grupos e projetos com GPT antes da graduação:

- P1: "Anteriormente tive uma experiência na escola no sexto ano com uma professora que trouxe a Ginástica e a dança, coisas que a gente nunca tinha vivenciado na escola"
- P14: "Meu primeiro contato com a Ginástica foi na escola com a Ginástica Geral, a atual GPT, desde a quinta série do ensino fundamental"
- P15: "A minha trajetória iniciou quando eu era pré-adolescente aos 11 anos, quando iniciei na GA escola. Mas o local não tinha muitos equipamentos e o trabalho se assemelhava mais à GPT"

Considerando o ambiente fora da universidade e dos grupos de extensão, os apontamentos mais significativos sobre as experiências com a Ginástica se referem ao contexto competitivo. Para debater o assunto, é possível considerar apontamentos desde a formação até a atuação profissional com Ginástica. Assim, de acordo com Barbosa-Rinaldi e Pizzani (2013), a aquisição dos saberes ginásticos para atuar com o conteúdo ginástico na escola ainda necessita de melhorias quanto aos aspectos curriculares na formação inicial, além do fato de estes muitas vezes não serem priorizados nos conteúdos curriculares das escolas.

Devido a essas questões mencionadas, a Ginástica acaba sendo ofertada em horário extraescolar, que geralmente é oferecida em uma modalidade específica e no âmbito de competição. Assim, os grupos de GPT vinculados à extensão universitária acabam contribuindo de forma significativa ao agregar novos conteúdos e ampliar a visão do aluno para as diferentes possibilidades na área da Ginástica, já que, de acordo com Batista (2019), as contribuições agregam de forma significativa na formação do indivíduo, além das ressignificações no processo de ensino e aprendizagem proporcionados por essa prática.

A GINÁSTICA PARA TODOS ANTES E APÓS O INTERCÂMBIO

Outros questionamentos foram feitos aos participantes, tais como: "Quais motivações para participar do intercâmbio?"; "Quais contribuições na universidade após o intercâmbio?". A fim de entender a participação e contributos dos grupos de GPT, foram elencadas respostas direcionadas a esse contexto.

Entre as motivações, 9 dos 16 participantes destacaram como fator relevante a influência de outros indivíduos (colegas, amigos e professores) vinculados a uma rede de relacionamentos estabelecida dentro e através dos grupos ginásticos, como destacado nas falas: "Em primeiro momento, foi a

curiosidade, pois muitas pessoas do grupo ginástico da universidade iam.”(P6); “[...] a partir de acompanhar os amigos nas redes sociais e ver colegas da Argentina, do Paraná, pessoas de São Paulo indo para esse intercâmbio, foi quando nasceu a vontade de ir” (P13).

Essa rede de influência não apenas realça a importância dos grupos de GPT na motivação dos participantes, mas também reafirma características singulares dessa prática Gímnica que envolve por meio da amizade entre os integrantes, experiências conjuntas, trocas entre pares, aproximação com outros grupos, o que conseqüentemente favorece e amplia oportunidades de aprendizado e intercâmbio. Nesse sentido, Menegaldo e Bortoleto (2019) descrevem como característica sociomotriz esse aspecto de convivência em grupos de GPT que, a partir do envolvimento dos participantes, também pode ter influência em decisões.

Tendo em vista as contribuições na universidade de vínculo após o intercâmbio, também foi possível entender a atuação dos grupos de GPT nesse aspecto. O tipo de contribuição variou entre os participantes conforme apresentamos no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Contribuições para com a instituição

AGRUPAMENTOS	PARTICIPANTE
Aulas, oficinas, cursos	P1, P2, P3, P4, P5, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15
Produções acadêmicas	P1, P2, P4, P5, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14
Palestras	P7, P12, P16
Aproximação ISCA – Universidade	P13
Planejamento de viagem do grupo Ginástico	P15
Não teve	P6

Fonte: (SOUZA, 2011, p.77).

De acordo com as contribuições mencionadas a partir dos conhecimentos adquiridos no exterior, ganhou destaque o agrupamento “aulas, oficinas e cursos”, mencionado por 14 participantes, e o “produções acadêmicas”, que, embora mencionado por 11 dos 16 participantes, trata-se, em sua maioria, de relatos de experiências e pequenos resumos em eventos.

Pelas declarações, também foi possível identificar os espaços que foram mais contemplados dentro da universidade. De acordo com relato dos participantes, essas contribuições foram mais incentivadas em grupos de extensão ou por meio desses grupos como exemplificado nas seguintes declarações: “Particpei de muitas coisas vinculadas ao GGU e, por ser bem prestativa, sempre era convidada a ministrar oficina, curso [...]” (P1); “Eu fiz uma oficina com o nosso grupo de GPT, e isso era uma tradição nossa, de,

sempre que alguém ia para um congresso, alguma coisa, a gente sempre trocava experiências [...]” (P10).

Por vista, não apenas na oportunização e motivação, esses achados revelam que grupos de GPT também desempenham um importante papel no incentivo da “contrapartida”. Embora esse retorno nem sempre seja algo padronizado pelos grupos, ao considerar que o programa IYLE seja direcionado para escolas de Ginástica e Esportes, fica evidente que espaços que se aproximem dessas práticas sejam mais propícios para desenvolver esses conteúdos.

Contudo, é importante ressaltar que, a partir dos relatos, houve pouco destaque a respeito da mobilização de outros setores na Universidade de vínculo no incentivo da contrapartida dos alunos intercambistas. Ainda nesse aspecto, alguns alunos ainda enfatizaram a necessidade de maior mobilização de outros espaços dentro da universidade para melhor efetivar essas contrapartidas, considerando a relevância da experiência internacional na formação pessoal e profissional que podem ser compartilhados com toda a comunidade acadêmica:

Eu acho que poderia ter tido ainda mais incentivo: numa disciplina... um seminário onde todos pudessem contar suas experiências, então isso não teve. Foi muito mais interno para o grupo ginástico do que para a universidade. Claro que temos que compartilhar dentro do grupo de pesquisa e extensão da Ginástica, o que acho o mínimo. Mas chegar para os alunos da graduação e dividir, não teve isso (P5).

Dentre outros aspectos também refletimos o papel da extensão e os grupos de GPT no processo de internacionalização por meio da IYLE. Levando em consideração os apontamentos de Knight (2003), a internacionalização no ensino superior pode ser entendida em termos de entradas e saídas. Dessa forma, verificamos a participação dos grupos de GPT tanto na mobilização de informações, oportunidades, motivação dos alunos como também na contrapartida, onde o aprendizado toma suas ressignificações e amplia o conhecimento de forma contínua, podendo combinar e elevar conceitos que agregam na vida pessoal e profissional do indivíduo, além de impactar outros espaços dentro e fora do ambiente universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido no intuito de descrever a experiência prévia com Ginástica dos participantes brasileiros do programa IYLE antes do intercâmbio, e apontar as contribuições dos grupos de GPT na participação e retorno dos alunos.

Dessa forma, verificamos que todos os participantes especificaram contato prévio com Ginástica, especialmente em grupos de GPT. Assim, além do envolvimento nos grupos ginásticos na universidade, também foi possível constatar que a participação nesses grupos insere o aluno em um contexto favorável para a oportunidade de bolsas no programa IYLE. Assim, essa rede de relacionamentos estabelecida pelo convívio, eventos e trocas a partir dos grupos de GPT contribuiu significativamente para a motivação à adesão das bolsas e também para a contrapartida com os conhecimentos adquiridos após o retorno do intercâmbio.

Além do mais, ao refletir sobre a papel da extensão universitária e a internacionalização pelo programa IYLE, enalteçamos as potencialidades desse tipo de trabalho em proporcionar as mais variadas experiências ao aluno e comunidade participante, o que pode impactar a vida do estudante e até mesmo alcançar espaços além das fronteiras. Contudo, seria ingênuo supor que a mobilidade estudantil brasileira é simplesmente uma forma de intercâmbio cultural recíproco, embora esse seja certamente um dos seus melhores dividendos.

Pesquisas futuras podem melhor elucidar os assuntos tratados neste estudo, além da possibilidade de trazer a apontamentos de outros participantes do programa.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado (PIB-MD) da Universidade Federal de Pelotas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à ISCALA pelas informações que foram essenciais para o desenvolvimento do estudo e também à Profa. Dra. Elizabeth Paoliello de Souza pelas preciosas contribuições para a pesquisa.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Ana Paula Dias de Souza - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Andrize Ramires Costa - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Bianca; TOLEDO, Eliana de. Aspectos históricos acerca da participação dos graduandos da UNICAMP no programa IYLE (International Youth Leader Education) oportunizado pela parceria UNICAMP-ISCA. *Conexões*, v. 13, p. 77-97, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637577>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Projetando a Ginástica Rítmica em diferentes contextos. In: TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. *Democratizando o ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais*. São Paulo: Fontoura, 2013. p. 171-196.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: ed. 70. 2011.

BATISTA, Mellina Souza. *Extensão universitária: análise dos grupos de ginástica para todos*. 2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

COSTA, Andrize Ramires *et al.* A Ginástica Para Todos na extensão universitária: sentidos e significados de participantes ingressantes. *Expressa Extensão*, v. 25, n. 3, p. 320-332, 2020.

CUNHA, Maria Isabel da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. *Internacionalização da educação e mobilidade estudantil em questão*. In: Reunião Científica Regional da ANPED, 2016, Curitiba. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo8_MARIA-ISABEL-DA-CUNHA-MARIA-JANINE-DALPIAZ-RESCHKE.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

DIAS, Franciny dos Santos; SILVA, Paula Cristina da Costa. Da ginástica rítmica para ginástica moderna de performance e suas relações com a ginástica para todos. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS*, 8., 2016, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 2016. p. 113-115.
<https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GAIO, Roberta. *O rico universo da Ginástica: as ginásticas*. *In: GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas*. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2010.

GIL, Antônio Carlos et al. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. *Revista da Alesde*, v. 2, p. 300-312, 2019.

KNIGHT, Jane. Updated definition of internationalization. *International higher education*, n. 33, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. *Revista de Pós-Graduação*, v. 4, n. 8, p. 245-262, 2007.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PAOLIELLO, Elizabeth et al. Em Rede. *In: Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. p. 245-256.

SAMPAIO, Gabriela Breggue da Silva. *Formação de Treinadores de Ginástica Rítmica: Perspectivas de aprendizado ao longo da vida*. 2017. 193f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação Física e Desportos, Florianópolis, SC, 2017.

SOUZA, Ana Paula Dias. "Ginástica sem fronteiras": o programa International Youth Leader Education e suas relações para a atuação profissional em ginástica. Orientadora: Andrize Ramires Costa. 2021. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de. Aspectos convergentes entre a Ginástica Para Todos e a Ginástica Rítmica Dinamarquesa. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS*, 8., 2016, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 2016. p. 102-104. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA; Paula Cristina da Costa et. al. Grupo ginástico Labgin: sob a ótica de seus participantes. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL*, 7., 2014, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 2014. p. 338-341. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUSA, Giovana Vitória. Aspectos convergentes entre a Ginástica Acrobática e a Ginástica Para Todos. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS*, 9., 2018, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 2018. p. 250-252. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Recebido em: 01 set. 2022
Aprovado em: 17 dez. 2022

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando, assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

